



6.ª Republicação

Orientação Técnica

Investimento RE-C08-i05.01 – MAIS Floresta:

Nº 17/C08-i05.01/2022

Reforma do Sistema de Prevenção e Combate de Incêndios

Aumentar a capacidade da resposta operacional da ANEPC, nomeadamente com a aquisição de diverso equipamento operacional de combate a incêndios rurais

Pontos alterados: 4, 5, 11 e 12

Alteração da dotação máxima de 2.573.343,00 € para 3.709.524,75€.



11 de novembro 2024



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

Publicação	Versão	Data
1	Inicial	2022-08-16
2	1. ^a Republicação	2023-09-27
3	2. ^a Republicação	2023-11-09
4	3. ^a Republicação	2024-01-23
5	4. ^a Republicação	2024-04-15
6	5. ^a Republicação	2024-09-20
7	6. ^a Republicação	2024-11-11

Quadro 1 - Controlo Documental - Histórico de Versões

Índice

Definições e Acrónimos	4
Introdução.....	5
1- Enquadramento Legal.....	5
2- Beneficiário Final	6
3- Área Geográfica	7
4- Operações a financiar	7
Tabela 1 – Quantidades, Tipologia e Valor	8
Tabela 2 - Distribuição dos equipamentos pelas estruturas de Proteção Civil.....	9
5- Despesas elegíveis e não elegíveis	9
6- Condições de atribuição do financiamento.....	10
7- Condições de operacionalização do investimento	11
8- Contratualização do apoio com o Beneficiário Final	11
9 - Metodologia de pagamento do apoio financeiro do Beneficiário Intermediário ao Beneficiário Final	11
10 - Reduções e revogações	13
11 - Obrigações do Beneficiário Final	14
12- Dotação do investimento	16
13- Pontos de contacto para informações e esclarecimentos.....	17

Definições e Acrónimos

Sigla	Descrição
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
BI	Beneficiário Intermediário, nos termos do estabelecido no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29-B/2021
BF	Beneficiário Final, nos termos do estabelecido no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29-B/2021
CID - Council Implementing Decision	Decisão de Execução do Conselho REVISED ANNEX to the Council Implementing Decision on the approval of the assessment of the recovery and resilience plan for Portugal
EMRP ou Recuperar Portugal	Estrutura de Missão Recuperar Portugal, criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 46-B/2021
FMM	Ferramentas Manuais e Mecânicas
MR	Máquina de rastos
OT	Orientação Técnica, estabelecida pela SGMAI tendo em vista assegurar a execução mais eficaz e eficiente dos Investimentos - artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 29-B/2021
PAE	Regulamenta o Programa de Apoio aos Equipamentos – Portaria n.º 174/2009, de 18 de fevereiro
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
SGMAI	Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna
SI	Sistema de Informação
UE	União Europeia

Introdução

A presente Orientação Técnica (OT) insere-se no âmbito da Reforma do sistema de prevenção e combate de incêndios cuja concretização se pretende implementada através do Investimento RE-C08-i05 – “MAIS Floresta”, mais precisamente na submedida i05.01 – Aumentar a capacidade da resposta operacional da ANEPC, nomeadamente com a aquisição de diverso equipamento operacional de combate a incêndios rurais, enquadrado na Componente 08 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), negociado entre o Estado Português e a Comissão Europeia e aprovado em 16 de junho 2021.

Neste contexto, e considerando que:

- I. Nos termos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 9.º do [Decreto-Lei n.º 29-B/2021](#), de 4 de maio, a Secretaria-Geral da Administração Interna (SGMAI) constitui-se como «*Beneficiário Intermediário*», porquanto é a entidade pública globalmente responsável pela implementação física e financeira de diversas reformas e de investimentos inscritos na Componente 08 do PRR;
- II. Foi assinado o contrato de financiamento entre a SGMAI e a Estrutura de Missão Recuperar Portugal (EMRP) no dia 21 de janeiro de 2022, no qual se prevê a concessão de um apoio financeiro destinado a financiar a realização do Investimento RE-C08-i05 designado por “Programa MAIS Floresta - Reforma do sistema de prevenção e combate de incêndios”;
- III. A SGMAI procede à publicação da presente OT, nos termos do disposto no n.º 3 da cláusula 2.º do contrato de financiamento assinado entre a EMRP e a SGMAI, a fim de dar integral cumprimento ao princípio da transparência e prestação de contas, que determina a aplicação à gestão dos fundos europeus das boas práticas de informação pública dos apoios a conceder e concedidos e de avaliação dos resultados obtidos.

Assim, determina-se o seguinte:

1- Enquadramento Legal

A crise de ordem económica e social causada pela pandemia da doença COVID-19 levou à adoção de um conjunto de medidas excecionais por parte da União Europeia e dos seus Estados-Membros. Com vista a estabelecer uma resposta célere às principais necessidades relacionadas com a recuperação dos países da União Europeia, o Conselho Europeu definiu um expressivo pacote financeiro destinado a apoiar os Estados-Membros na superação dos efeitos

socioeconómicos da pandemia e na instituição de políticas eficazes de recuperação e promoção da resiliência das economias nacionais numa lógica de sustentabilidade.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nos termos do [Regulamento \(UE\) 2021/241](#), do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, Portugal definiu um conjunto de investimentos e reformas que contribuem para as seguintes dimensões: resiliência, transição climática e transição digital. Neste contexto, surge a Componente C08 – Florestas, enquadrada na dimensão resiliência.

Da referida Componente faz parte o investimento RE-C08-i05 – “Programa MAIS Floresta”, com dois eixos de intervenção, um dos quais dirigido ao “Sistema de prevenção e combate de incêndios”, no qual se integra a submedida “Aumentar a capacidade da resposta operacional da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), nomeadamente com a aquisição de diverso equipamento operacional de combate a incêndios rurais”.

Este investimento tem como objetivos melhorar o sistema de prevenção e combate a incêndios, através do reforço da capacidade da resposta operacional da ANEPC no combate aos incêndios rurais, nomeadamente através de diverso equipamento operacional de combate a incêndios. O investimento cumpre o princípio de não prejudicar significativamente os objetivos ambientais na aceção do artigo 17.º do Regulamento (UE) 2020/852 e contribui substancialmente para os objetivos de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Nos termos da Resolução de Conselho de Ministros n.º 12/2019, de 21 de janeiro, compete à ANEPC a coordenação da prevenção em solo urbano e sua envolvente (dos aglomerados populacionais, áreas industriais e outras infraestruturas utilizadas por pessoas) participando ambas as entidades na definição das medidas para cada tipo de solo, e à ANEPC o comando das operações de supressão.

2- Beneficiário Final

Constitui-se Beneficiário Final, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), à qual competirá enquanto serviço central da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio, operacionalizar todos os procedimentos que permitam concretizar a medida “Aumentar a capacidade da resposta operacional da ANEPC, nomeadamente com a aquisição de diverso equipamento operacional de combate a incêndios rurais”, que integra o “Programa MAIS Floresta: Reforma do sistema de prevenção e combate de incêndios”.

3- Área Geográfica

O presente investimento e respetivo apoio tem aplicação em Portugal Continental, para as regiões Centro e Lisboa e Vale do Tejo, de acordo com a distribuição territorial dos equipamentos prevista no [Ponto 4](#).

4- Operações a financiar

O Investimento RE-C08-i05 – “Programa MAIS Floresta – Reforma Sistema de prevenção e combate de incêndios”, visa suportar a concretização da submedida “Aumentar a capacidade da resposta operacional da ANEPC, nomeadamente com a aquisição de diverso equipamento operacional de combate a incêndios rurais”. A medida elencada na presente OT foi concebida com base na aplicação do critério definido na alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º da [Portaria n.º 174/2009, de 18 de fevereiro](#), que Regulamenta o Programa de Apoio aos Equipamentos (PAE), que visa apoiar a manutenção da capacidade operacional dos corpos de bombeiros ao qual o PRR contribuirá para dar resposta.

Deste modo, um dos desafios identificados prende-se com a melhoria e reforço da capacidade operacional de prevenção e combate de incêndios, com um acréscimo numérico e qualitativo de meios nos locais onde a atual carência destes recursos é mais significativa.

A concretização da submedida objeto desta OT, será operacionalizada pelo Beneficiário Final através da aquisição de equipamentos conforme tabela 1.

Tabela 1 – Quantidades, Tipologia e Valor

Quantidade	Descrição	Preço Unitário base	Preço Total base
2	Máquinas de rastos e semirreboque	367 900,00	735 800,00
	Ferramentas manuais e mecânicas (FMM)		265 390,71
4	Drone	15 368,06	61 472,25
1	Contentor logístico WC + duchas	74 423,50	74 423,50
1	Contentor logístico cozinha	74 423,50	74 423,50
2	kits de combate a incêndios helitransportado	30 496,70	60 993,40
1	Escavadora florestal com atrelado	97 940,50	97 940,50
400	Acessório de segurança para capacetes de combate - Tapa nuca	16,20	6 480,00
2	Tratores Pesados	104 950,00	209 900,00
2	Semirreboques porta máquinas	76 596,72	153 193,44
1	Cisterna semi-reboque 30000 litros de capacidade	74 740,00	74 740,00
2	Equipamentos de bombagem, tanques e acessórios	225 747,45	451 494,90
1	Pá carregadora de rastos	90 000,00	90 000,00
6	Módulo de Posto de Comando ANEPC		217 090,80
1	Veículo pesado de apoio multifuncional	176 090,87	176 090,87
2	Máquinas de rastos	232 000,00	464 000,00
2	Veículos pesados porta máquinas	164 000,00	328 000,00
	kits de equipamentos de medição para inspeções de SCIE		168 090,88
Encargo Total			3 709 524,75

O encargo total máximo é de 3.709.524,75€.

As distribuições territoriais dos equipamentos às estruturas de proteção civil serão alocadas da seguinte forma:

Tabela 2 - Distribuição dos equipamentos pelas estruturas de Proteção Civil

Tipologia de Veículos/Equipamentos	N.º Unidades	Norte		Centro			Alentejo		LVT		Algarve	ANEPC
		Base FEPC Guimarães	Base FEPC Trancoso	Valezim	Unhais da Serra	Base FEPC Sobreira	Estremoz	Moura	Base FEPC Almeirim	Base FEPC Quarteira		
Máquinas de rastos e semirreboque	2					1			1			
Ferramentas manuais e mecânicas (FMM)									1			
Drone	4		1						1			1
Contentor logístico WC + duchas	1								1			
Contentor logístico cozinha	1								1			
kits de combate a incêndios helitransportado	2	1	1									
Escavadora florestal com atrelado	1					1						
Acessório de segurança para capacetes de combate - Tapa nucas	400								400			
Tratores Pesados	2					1			1			
Semirreboques porta máquinas	2					1			1			
Cisterna semi-reboque 30000 litros de capacidade	1								1			
Equipamentos de bombagem, tanques e acessórios	2								2			
Pá carregadora de rastos	1								1			
Módulo de Posto de Comando (ANEPC)	6											6
Veículo pesado de apoio multifuncional									1			
Máquinas de rastos			1					1				
Véculos pesados porta máquinas			1					1				
kits de equipamentos de medição para inspeções de SCIE												1

Na operacionalização da medida deve ser salvaguardado o princípio de não prejudicar significativamente os objetivos ambientais na aceção do artigo 17.º do [Regulamento \(UE\) 2020/852](#), em conformidade com as orientações técnicas sobre a aplicação do princípio de "não prejudicar significativamente" ([2021/C58/01](#)), nomeadamente, a [Orientação Técnica n.º 9](#) da EMRP – Metodologia para cumprimento dos requisitos sobre “Não prejudicar significativamente” (DNSH) e contributo para a “Transição Ecológica”.

5- Despesas elegíveis e não elegíveis

Dando cumprimento ao disposto no artigo 17.º do [Regulamento \(UE\) 2021/241](#) do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, são elegíveis despesas associadas aos procedimentos de contratação pública iniciados após 1 de fevereiro de 2020.

São elegíveis todas as despesas que se destinem exclusivamente à concretização dos projetos e que se rejam pelos princípios da boa administração, da boa gestão financeira e da otimização dos recursos disponíveis.

Só podem ser consideradas elegíveis as despesas efetivamente pagas pelo Beneficiário Final e validadas pela SGMAI na qualidade de Beneficiário Intermediário.

Constituem despesas elegíveis a aquisição dos bens mencionados na Tabela 1 da presente OT, numa dotação indicativa de 3.709.524,75€.

Por outro lado, constituem despesas não elegíveis:

1. As despesas associadas a procedimentos de contratação pública anteriores a 1 de fevereiro 2020;
2. Despesas com recursos humanos da entidade beneficiária;
3. Aquisição de bens em estado de uso;
4. Multas, penalidades e custos de litigação;
5. Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), recuperável ou não pelo Beneficiário Final (artigo 16.º do [Decreto-Lei nº 53-B/2021](#), de 23 de junho);
6. Juros e encargos financeiros;
7. Fundo de maneiço;
8. Despesas previstas no PRR que tenham sido objeto de financiamento por outros fundos comunitários;
9. Custos normais de funcionamento do beneficiário, não previstos no Investimento contratualizado, bem como custos de manutenção e substituição, e custos relacionados com atividades de tipo periódico ou contínuo;
10. Pagamentos em numerário, exceto nas situações em que se revele ser este o meio de pagamento mais frequente, em função da natureza das despesas, e desde que num quantitativo unitário inferior a 250 euros; e
11. Despesas pagas no âmbito de contratos efetuados através de intermediários ou consultores, em que o montante a pagar é expresso em percentagem do montante financiado pelo PRR ou das despesas elegíveis da operação.

6- Condições de atribuição do financiamento

A taxa de financiamento do Investimento é 100% do valor global elegível, até ao limite máximo indicado no ponto 12. Considera-se valor global elegível a soma dos valores das despesas consideradas elegíveis, excluindo o IVA aplicável, sem prejuízo do disposto no artigo 16.º do [Decreto-Lei n.º 53-B/2021](#), de 23 de junho.

Os apoios a conceder revestem a forma de subvenção não reembolsável.

7- Condições de operacionalização do investimento

O investimento abrangido pela presente OT, que se destina a “Aumentar a capacidade da resposta operacional da ANEPC”, nomeadamente com a aquisição de diverso equipamento operacional de combate a incêndios rurais, está sujeito ao normal procedimento concorrencial que caracteriza a generalidade das restantes reformas e investimentos do PRR português.

A formalização do apoio realiza-se através da assinatura de contrato de financiamento entre a SGMAI e a ANEPC onde se encontram acauteladas todas as obrigações e responsabilidades das partes conducentes ao cumprimento dos objetivos do investimento.

Para efeitos de verificação do cumprimento da meta da Decisão de Execução do Conselho (Council Implementing Decision – CID) aplicável, importa assegurar em termos contratuais que o Beneficiário Final garante a disponibilização de:

1. Lista de equipamentos operacionais adquiridos;
2. Cópias dos contratos, faturação final, comprovativos da entrega e distribuição, comprovando a consonância com a descrição do investimento e da meta constante da Decisão de execução do Conselho.

8- Contratualização do apoio com o Beneficiário Final

Na sequência da publicação da presente OT, é celebrado um contrato de financiamento de concessão do apoio financeiro entre o Beneficiário Intermediário, SGMAI, e o Beneficiário Final, ANEPC.

9 - Metodologia de pagamento do apoio financeiro do Beneficiário

Intermediário ao Beneficiário Final

Os pagamentos ao Beneficiário Final são efetuados pela SGMAI, com base em pedidos de pagamento apresentados. Estes pedidos de pagamento serão validados pela SGMAI após verificação da sua conformidade face aos objetivos mencionados no ponto 1 e às despesas elegíveis mencionadas no ponto 5.

Os pagamentos são processados nas seguintes modalidades:

- 1) A título de adiantamento até ao limite de 13% do valor do apoio previsto no contrato de financiamento;

1.1) Em situações de natureza excecional, justificadas pelo cumprimento das condições de fornecimento dos bens e serviços contratados ou de outras condições específicas de execução dos Investimentos, o limite máximo referido na alínea anterior pode ser ultrapassado, mediante proposta devidamente fundamentada apresentada pelo Beneficiário Final à SGMAI e aprovada pelo Secretário-Geral;

2) A título de reembolso, contra a apresentação de fatura;

3) A título de saldo final.

O Beneficiário Final deverá solicitar, após a celebração do contrato de financiamento com a SGMAI, um primeiro pagamento a título de adiantamento. O montante do pagamento a título de adiantamento corresponde até 13% do valor do apoio previsto no contrato supramencionado, sem prejuízo do referido na alínea 1.1. do presente ponto.

Os pagamentos a título de reembolso devem processar-se da seguinte forma:

- a) No prazo de 30 dias úteis, a contar da data de receção do pedido de reembolso, a SGMAI, analisa o pedido de pagamento, delibera e emite a correspondente ordem de pagamento ou comunica os motivos da recusa, salvo quando a SGMAI solicite esclarecimentos adicionais relativos ao pedido de reembolso em análise, caso em que se suspende aquele prazo;
- b) Se, por motivos não imputáveis ao Beneficiário Final, seja impossível proceder à emissão do pedido de reembolso no prazo fixado na alínea anterior, a SGMAI emite um pagamento a título de adiantamento;
- c) O pagamento efetuado a título de adiantamento, nos termos da alínea anterior, é convertido em pagamento a título de reembolso, através da validação do correspondente pedido de pagamento em prazo não superior a 60 dias úteis

Os pagamentos são efetuados até ao limite de 95% do montante da decisão de financiamento, ficando o pagamento do remanescente (5%) condicionado à apresentação por parte do Beneficiário Final, do pedido de pagamento de saldo final e relatório final, confirmando a execução da operação nos termos da presente OT.

A identificação do pedido como final, e da respetiva modalidade, é da responsabilidade do Beneficiário Final, por preenchimento de um campo específico constante do formulário do pedido de pagamento.

Todos os pedidos de pagamento são objeto de verificações administrativas efetuadas pela SGMAI envolvendo tanto a verificação de aspetos formais como a verificação de documentos de suporte à despesa apresentada.

De forma complementar às verificações administrativas serão realizadas pela SGMAI verificações no local com base na avaliação de risco e proporcionais face aos riscos identificados, estruturadas da seguinte forma:

- a) Definição de uma amostra representativa do universo de operações;
- b) Verificações no local no encerramento de operações com investimentos maioritariamente de natureza corpórea;
- c) Elaboração do relatório técnico de visita;
- d) Comunicação dos resultados/conclusões do Relatório ao Beneficiário Final, estabelecendo, sempre que existam, recomendações e um prazo para regularização das anomalias detetadas;
- e) Demonstração pelo Beneficiário Final do cumprimento das recomendações e das medidas adotadas para a correção das anomalias detetadas.

No exercício das suas competências de gestão e controlo, mais concretamente em matéria de combate e mitigação de risco de conflitos de interesses, fraude, corrupção e duplo financiamento previstos no [Decreto-Lei nº 29-B/2021 de 4 maio](#), a SGMAI adota os procedimentos descritos nas Orientações Técnicas [n.º 8, de 27 de julho de 2023](#), [n.º 11](#) e [n.º 12](#), ambas de 28 de julho de 2023, da EMRP.

10 - Reduções e revogações

O pagamento pode ser suspenso até à regularização ou à tomada de decisão decorrente da análise da situação subjacente, com os seguintes fundamentos:

- a) Superveniência ou falta de comprovação de situação regularizada perante a administração fiscal e a segurança social, bem como de restituições no âmbito dos financiamentos;
- b) Existência de deficiências no processo comprovativo da execução do investimento, designadamente de natureza contabilística ou técnica;
- c) Não envio, no prazo determinado, de elementos solicitados, salvo se for aceite a justificação que venha, eventualmente, a ser apresentada pelo Beneficiário Final;

- d) Mudança de conta bancária do Beneficiário Final, sem comunicação prévia ao Beneficiário Intermediário;
- e) Superveniência das situações decorrentes de averiguações promovidas por autoridades administrativas sustentadas em factos cuja gravidade indicie ilicitude criminal, envolvendo a utilização indevida dos apoios concedidos.

11 - Obrigações do Beneficiário Final

Na execução da submedida prevista na presente OT devem ser respeitados, em especial, os princípios da legalidade, da prossecução do interesse público, da imparcialidade, da proporcionalidade, da boa-fé, da tutela da confiança, da sustentabilidade e da responsabilidade, bem como os princípios da concorrência, da publicidade e da transparência, da igualdade de tratamento e da não discriminação, sem prejuízo do que será acautelado pela entidade no contrato de financiamento entre a SGMAI e o Beneficiário Final.

As regras de contratação pública deverão ser integralmente cumpridas na aquisição de bens ou prestação de serviços junto de entidades terceiras.

De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 34.º do [Regulamento \(UE\) 2021/241](#) do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, que criou o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, bem como [Orientação Técnica n.º 5/2021](#), de 24 de agosto, emitida pela EMRP, designada por “Guia de Informação e Comunicação para os Beneficiários do PRR”, o Beneficiário Final deve dar cumprimento aos requisitos de informação, comunicação e publicidade relativamente à origem do financiamento.

Devem ainda ser observadas as seguintes obrigações pelo Beneficiário Final:

- a) Executar as operações nos termos e condições definidos nesta OT até à data limite de 31 de dezembro de 2024, com exceção dos equipamentos elencados no ponto 12. identificados por IV, V, XV, XVI, XVII e XVIII, nomeadamente, contentores (wc+duches+cozinha), veículo pesado de apoio multifuncional, máquinas de rasto, veículos pesados porta máquinas e kits de equipamentos de medição para inspeções de SCIE, cuja data limite para a sua execução é 30 de junho de 2025;
- b) Prosseguir os objetivos e prioridades enunciadas nos pontos 1 e 4;
- c) Permitir o acesso aos locais de realização das operações e àqueles onde se encontrem os elementos e documentos necessários ao acompanhamento e controlo do projeto aprovado;

- d) Conservar os documentos relativos à realização da operação, sob a forma de documentos originais ou de cópias autenticadas, em suporte digital, quando legalmente admissível, ou em papel, durante o prazo de três anos, a contar da data do encerramento;
- e) Manter as condições legais necessárias ao exercício da atividade;
- f) Manter a sua situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social, a qual é aferida até ao momento de assinatura do termo de aceitação ou de outorga do contrato, bem como na altura do pagamento dos apoios;
- g) Ter um sistema de contabilidade organizada ou simplificada, de acordo com o legalmente exigido;
- h) Dispor de um processo relativo à operação, preferencialmente em suporte digital, com toda a documentação relacionada com a mesma devidamente organizada, incluindo o suporte de um sistema de contabilidade para todas as transações referentes à operação;
- i) Respeitar as despesas elegíveis previstas no ponto 5;
- j) Repor os montantes indevidamente recebidos e cumprir as sanções administrativas aplicadas;
- k) Assegurar o fornecimento de elementos necessários às atividades de monitorização e de avaliação das operações e participar em processos de inquirição relacionados com as mesmas;
- l) Denunciar ações que já tenham obtido financiamento por outro qualquer tipo de apoio, devendo ser garantida inexistência de sobreposição de financiamentos comunitários e assegurada a devida pista de auditoria que permita identificar a necessária segregação das ações apoiadas por outros financiamentos;
- m) Cumprir os normativos em matéria de contratação pública;
- n) Comunicar as alterações ou ocorrências relevantes que ponham em causa os pressupostos relativos à realização do projeto;
- o) Disponibilizar, nos prazos estabelecidos, os elementos que lhe forem solicitados pelas entidades com competências para o acompanhamento, avaliação de resultados, controlo e auditoria.

12- Dotação do investimento

A dotação indicativa do PRR alocada à submedida a que respeita a presente OT é de 3.709.524,75€.

Esta dotação será distribuída do seguinte modo:

	Quantidade	Descrição	Preço Unitário base	Preço Total base
I	2	Máquinas de rastos e semirreboque	367 900,00	735 800,00
II		Ferramentas manuais e mecânicas (FMM)		265 390,71
III	4	Drone	15 368,06	61 472,25
IV	1	Contentor logístico WC + duches	74 423,50	74 423,50
V	1	Contentor logístico cozinha	74 423,50	74 423,50
VI	2	kits de combate a incêndios helitransportado	30 496,70	60 993,40
VII	1	Escavadora florestal com atrelado	97 940,50	97 940,50
VIII	400	Acessório de segurança para capacetes de combate - Tapa nucas	16,20	6 480,00
IX	2	Tratores Pesados	104 950,00	209 900,00
X	2	Semirreboques porta máquinas	76 596,72	153 193,44
XI	1	Cisterna semi-reboque 30000 litros de capacidade	74 740,00	74 740,00
XII	2	Equipamentos de bombagem, tanques e acessórios	225 747,45	451 494,90
XIII	1	Pá carregadora de rastos	90 000,00	90 000,00
XIV	6	Módulo de Posto de Comando ANEPC		217 090,80
XV	1	Veículo pesado de apoio multifuncional	176 090,87	176 090,87
XVI	2	Máquinas de rastos	232 000,00	464 000,00
XVII	2	Veículos pesados porta máquinas	164 000,00	328 000,00
XVIII		kits de equipamentos de medição para inspeções de SCIE		168 090,88
		Total do encargo		3 709 524,75

13- Pontos de contacto para informações e esclarecimentos

A presente OT encontra-se disponível nos seguintes sites:

No site da Recuperar Portugal: <https://recuperarportugal.gov.pt/candidaturas-prr/> e no Portal da SGMAI: <https://www.sg.mai.gov.pt/FundosComunitarios/PRR>

A obtenção de informações e o esclarecimento de dúvidas sobre a presente OT são realizados, em exclusivo, pelo contacto com a SGMAI através do e-mail gestão.fundos.comunitarios@sg.mai.gov.pt ou contacto telefónico 213 409 000.

Marcelo Mendonça de Carvalho, Secretário-Geral da Administração Interna